

3. ESTUDO DE CASO



Um Projecto de Desenvolvimento da Qualidade em Cooperação num contexto de Jardim-de-Infância integrado num Agrupamento de Escolas

Cristina Maria Gonçalves Pereira



Introdução

Este texto pretende descrever/apresentar um estudo de caso realizado no âmbito do projecto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias (DQP) num Agrupamento de Escolas.

Um Agrupamento de Escolas é *uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum* (Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio). Este conceito organizacional, relativamente recente no contexto educativo português, visa dar resposta a dificuldades identificadas, pretendendo, nomeadamente:

- Dar resposta a situações de isolamento de estabelecimentos educativos;
- Racionalizar os recursos humanos e materiais no sector educativo;
- Criar dinâmicas de comunicação e de aprendizagem entre crianças de diferentes idades e ciclos de ensino;
- Permitir aos alunos uma passagem mais integrada pelos diferentes ciclos de ensino;
- Desenvolver um sentido de comunidade educativa;
- Desenvolver projectos educativos mais vastos e integrados;
- Desenvolver processos de conhecimento e partilha entre os profissionais dos diferentes níveis de ensino.

Apesar de não termos tido acesso a nenhuma avaliação que, de uma forma sistemática e rigorosa, permita aferir a concretização de alguns destes objectivos, muitos dos relatos dos profissionais de diferentes níveis de ensino têm identificado dificuldades e entraves.

Considerando que a promoção da qualidade educativa depende, em grande medida, da concretização das finalidades acima enunciadas, será importante reflectir o papel que a implementação de um projecto de avaliação e de promoção da qualidade num estabelecimento de educação de infância integrado num agrupamento de escolas poderá assumir na sua dinâmica organizacional.

Tendo como pano de fundo algumas destas ideias, centramos as nossas preocupações na análise da seguinte questão:

- A implementação de um projecto de avaliação e desenvolvimento da qualidade com os pressupostos do DQP (em que o conceito de parceria se organiza como o núcleo do processo) num contexto de jardim-de-infância poderá contribuir para uma melhor compreensão dos objectivos da educação pré-escolar, permitindo dar uma maior visibilidade às experiências de aprendizagem desenvolvidas num nível de educação que ainda carece de afirmação junto da sociedade em geral e dos diferentes parceiros educativos.

Num primeiro momento do presente texto faremos uma descrição do contexto e da organização do estabelecimento educativo em análise. Em seguida, apresentaremos uma análise das suas práticas educativas, identificando os aspectos que poderão contribuir para a promoção da qualidade das suas experiências de aprendizagem. As reflexões finais incidirão sobre as questões que se organizaram como motivadoras deste trabalho.

1. Um Jardim-de-Infância integrado num Agrupamento de Escolas

1.1. Contexto

“... passei aqui duas ou três vezes atraiu-me bastante as instalações, achei que realmente isto estava mesmo vocacionado para as crianças daquela idade, gostei de de ver o jardim , as cores...”

(citação de uma das mães entrevistadas).

O contexto de atendimento da criança aqui descrito é um Jardim-de-Infância situado numa cidade do interior da zona centro do país e integrado, desde 2003, num Agrupamento de Escolas.

Após alguma mobilidade de instalações ao longo da sua história, que data do ano lectivo de 1980/81, a instituição funciona, desde Setembro de 2002, num edifício construído de raiz para o efeito e projectado pelos arquitectos António Cassiano Neves e Gonçalo Marçal Grilo.

No presente ano lectivo (2007/2008), acolhe 108 crianças, distribuídas por cinco salas de actividade. A equipa educativa é constituída por 5 educadoras de infância titulares de turma, 3 educadoras com outro tipo de colocação, 4 docentes especializadas em educação especial, 5 auxiliares, 2 funcionárias da componente de apoio às famílias e 1 tarefeira.

O horário de funcionamento está compreendido entre as 7h 50m. e as 18 horas, incluindo a componente de apoio às famílias, com serviço de almoços, prolongamento de horário e animação sócio-educativa. Esta componente proporciona quatro actividades extra-curriculares: Educação Física, Música, Inglês e “Pequenos Construtores Cientistas” (actividades educativas e lúdicas com *kit’s* de Lego), levadas a cabo por professores especialistas nas respectivas áreas.

A componente lectiva desenvolve-se das 9h. às 12h. e das 13h30m. às 15h30m. e organiza-se de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

O contexto sócio-cultural e económico que constitui a área de atendimento deste estabelecimento é muito diversificado, pois, para além de um bairro social, habitado por muitas famílias de etnia cigana, existem duas outras zonas habitacionais, uma área de prédios e outra de vivendas, de construção recente mas, também, diversas estruturas de apoio e serviços públicos, nomeadamente: escolas, incluindo a escola-sede do Agrupamento, um centro de saúde, o Hospital, um pavilhão gimnodesportivo, o Instituto Português da Juventude, uma zona de lazer e um parque infantil.

A maioria das crianças que frequentam o Jardim-de-Infância não reside na sua zona geográfica. São os pais que desenvolvem a sua actividade profissional, nos serviços e entidades situados nesta zona.

2. Avaliação da prática educativa

A implementação do Projecto DQP neste estabelecimento resultou de um protocolo estabelecido entre a DGIDC, o Director da Escola Superior de Educação onde o coordenador externo do projecto exerce a sua actividade profissional e o Presidente do Agrupamento de Escolas, após algumas reuniões com os intervenientes mais directos, com o objectivo de clarificar e analisar os seus princípios e objectivos.

Ao longo do ano lectivo de 2007/2008, foi possível compilar e analisar os dados relativos às dez dimensões da qualidade educativa identificados por Pascal e Bertram (1999). Este processo organizou-se de acordo com uma metodologia de investigação-acção e foi partilhado por toda a equipa técnica a desempenhar funções no jardim-de-infância, envolvendo, também uma educadora e uma professora da equipa de Ensino Especial do Agrupamento que prestam apoio educativo a crianças do estabelecimento em análise.

Para Kemmis e McTaggart (1988) a investigação-acção é uma forma de pesquisa auto-reflexiva conduzida pelos práticos em situações sociais a fim de melhorar a inteligibilidade e o rigor das suas próprias práticas sociais e educativas, a sua compreensão dessas práticas e das situações em que se desenvolvem.

De acordo com esta metodologia, a investigação não precede a acção. Coexiste com ela, ao longo do processo, alargando mutuamente o âmbito da sua concretização. A investigação é, deste modo, duplamente intencional – pela mudança que procura introduzir na situação e pelo conhecimento que procura alcançar acerca das variáveis ou das condições que a acção integra (Pereira, 2004). Como referem Júlia Oliveira-Formosinho e João Formosinho no prefácio do livro de Lídia Máximo-Esteves (2008, p.10), *a investigação-acção é posta ao serviço de uma aprendizagem organizacional concebida como construção da melhoria da educação oferecida*.

O projecto DQP, mesmo contando com a colaboração de um coordenador externo, pretende que cada educador *assuma pró-activamente a avaliação interna do processo, dos resultados e do impacto* (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2008, p.11), gerando uma dinâmica de auto-desenvolvimento e de desenvolvimento institucional.

2.1. A opinião dos pais

No sentido de identificar as opiniões dos pais sobre as dez dimensões da qualidade analisadas no DQP, foram realizadas entrevistas a cinco pais de crianças a frequentar o estabelecimento envolvido no projecto. A selecção foi aleatória tendo obedecido ao único critério de escolher um pai por sala de actividade. As entrevistas permitiram identificar um grau de satisfação positivo perante a qualidade educativa do estabelecimento (*...aqui estou muito contente...ele vem contente, gosta de cá estar e por isso nós não precisamos de mais nada...; isto é um jardim escola modelo e é bom que seja um jardim de infância público...porque o nosso problema não era o dinheiro...*), reconhecendo os objectivos da educação pré-escolar e valorizando o papel da educadora enquanto especialista na prossecução dos objectivos de aprendizagem para as crianças destes níveis etários (*uma criança que esteve no infantário tem nível para conviverem com as outras crianças, para brincarem com outras crianças, para respeitarem as regras...saberem ouvir, estar e escutar é muito importante; ...a desenvolver a relação com os outros, a destreza manual, o raciocínio...nota-se uma evolução linguística...*). Revelaram algum conhecimento sobre as estratégias de ensino e de aprendizagem e, mesmo que alguns tenham reconhecido a dificuldade em vir a todas as reuniões, referiram que se sentiam informados sobre o que se passava no jardim-de-infância, através dos trabalhos que os seus filhos vão levando para casa, das descrições que estes vão fazendo sobre as actividades e ocorrências e dos diálogos, mais ou menos, informais que vão tendo com a educadora. Valorizaram os projectos desenvolvidos, nomeadamente, os que envolviam o contacto e o conhecimento do mundo exterior e da comunidade envolvente.

2.2. Interação com a comunidade envolvente

A interacção com a comunidade envolvente é um objectivo primordial no projecto educativo deste estabelecimento, concretizando-se no prolongamento do espaço educativo em diferentes contextos exteriores ao jardim-de-infância, mas também no acolhimento e participação de elementos da comunidade nas actividades pedagógicas (alunas estagiárias do Curso de Educação de Infância

da ESE, do Curso de Animação Sócio-Cultural de uma Escola Profissional e alunos com currículo alternativo da Escola Sede do Agrupamento), nomeadamente familiares das crianças (Projectos *Capitão da Semana* e *Convívio com os Avós*).

Deixamos, a título de exemplo, a referência a algumas actividades dos projectos desenvolvidos ao longo do ano lectivo de 2007/2008, no âmbito do *Plano Anual de Actividade* e integrados na temática *Educação para os Valores Humanos e Ecológicos*, comum a todas as escolas do Agrupamento:

- Tradições e Espectáculos Culturais – A Hora do Conto (Instituto Português da Juventude;
- Atelier de Matemática, dinamizado por um professor de uma Escola Secundária da Cidade;
- Educação para a Saúde – Acção de Sensibilização da responsabilidade de alunos estagiários da Escola Superior de Saúde;
- Visita ao Jardim Botânico da Escola Superior Agrária;
- Visita a um Ecocentro;
- Atelier de Escrita – Evolução histórica (Museu da cidade).

2.3. A equipa técnica

A equipa técnica constituída por cinco educadoras de infância titulares de turma, duas das quais com o DESE em Orientação Pedagógica, três educadoras de infância com outro tipo de colocação e quatro docentes especializadas em educação especial, permite dar uma resposta qualificada às diferentes necessidades das crianças. O tempo de serviço oscila entre os 18 e os 31 anos, sendo indicador de uma longa experiência profissional. A aplicação da Escala de Empenhamento às educadoras titulares de turma, num total de 93 observações, permitiu identificar um bom desempenho a nível das três dimensões (Estimulação, Autonomia e Sensibilidade).

A identificação de algumas lacunas e dificuldades situa-se ao nível do pessoal auxiliar que na sua totalidade não possui formação específica. Este facto tem implicações na qualidade educativa das actividades desenvolvidas no actualmente designado “prolongamento de horário”. Esta constatação apoia-se nas afirmações das próprias auxiliares entrevistadas, nos relatos das crianças e nas preocupações reveladas por alguns dos pais. As auxiliares, para além de demonstrarem vontade em realizar acções de formação no domínio do “estudo das crianças”, consideram que é difícil garantir alguma qualidade quando nesse espaço ficam, em média, setenta crianças apenas com o apoio de dois adultos, divididos entre o trabalho com as crianças, o atendimento aos pais e a limpeza do estabelecimento. Em geral, as crianças demonstram pouca vontade em permanecer no prolongamento e pouca motivação pelas actividades aí desenvolvidas.

No âmbito desta avaliação, e na sequência de uma reunião entre a Coordenadora Externa DQP, a Coordenadora Pedagógica do Estabelecimento e o pessoal auxiliar, foi possível delinear algumas estratégias que pretenderam dar resposta aos sentimentos de algum desânimo e frustração

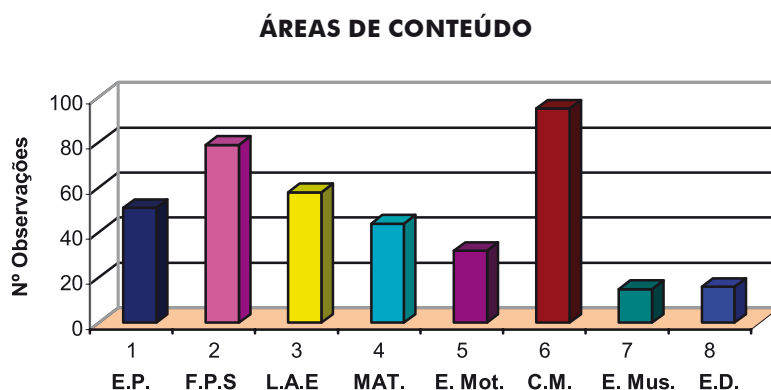
manifestados. Não sendo possível resolver de imediato as carências formativas de todo o pessoal auxiliar, ponderaram-se alguns aspectos relativos à organização do espaço/tempo do “prolongamento de horário”:

- Acordar com os pais um horário fixo para virem buscar as crianças;
- Dividir o grupo de crianças por dois espaços diferenciados;
- Apoio de mais uma auxiliar até às 17h 30;
- Maior utilização do espaço exterior, apesar das reservas e receios que se continuam a verificar por parte das auxiliares.

2.4. As aprendizagens das crianças

Uma análise das 126 observações das crianças em contexto permitiu identificar, em geral, bons níveis de envolvimento, quer nas salas de actividade, quer no pátio exterior. Os níveis de envolvimento registados indicaram resultados ligeiramente superiores durante o período da manhã e, contrariando as expectativas das educadoras, nas crianças do sexo masculino, ainda que de uma forma não muito significativa.

Os registos efectuados permitiram analisar a distribuição das actividades pedagógicas pelas diferentes áreas de conteúdo.



As actividades observadas situaram-se, maioritariamente, na área de Conhecimento do Mundo e de Formação Pessoal e Social. Esta constatação relaciona-se com o facto destas duas áreas do saber serem desenvolvidas e analisadas enquanto saberes e leituras da realidade que proporcionam à criança oportunidades de se situar na relação consigo própria, com o mundo social e o mundo físico, organizando-se de uma forma geral e articulada. Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (M.E.1997, p.79) “todas as áreas de conteúdo constituem, de certo modo, formas de conhecimento do mundo”. Outro factor que pode contribuir para este resultado relaciona-se com o facto do Projecto Educativo do Agrupamento ter como objectivo

a *Educação para os Valores Humanos e Ecológicos*, contribuindo para uma programação de actividades que incide, de uma forma mais explícita, nessas áreas de conhecimento.

A análise que efectuamos com toda a equipa técnica a partir do registo das actividades observadas permitiu, contudo, constatar que, no âmbito da área de Conhecimento do Mundo, os saberes/experiências de aprendizagem mais valorizados se situavam nos domínios do mundo social e cultural, reflectindo-se sobre a necessidade de desenvolver actividades de aprendizagem sobre o mundo físico, integrando conhecimentos de biologia, geografia, física e química. Algumas das educadoras envolvidas no Projecto foram sensíveis a este desafio, preocupando-se em desenvolver actividades nesse âmbito, envolvendo, em algumas situações, as alunas estagiárias da ESE.

O número de experiências de aprendizagem no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, logo seguida das registadas nos domínios da expressão plástica e da matemática, assumem ainda alguma relevância no total das actividades observadas.

A constatação de que as actividades da área das expressões, com excepção da expressão plástica, ocupavam um lugar demasiado residual nos registos efectuados causou alguma perplexidade, já que a equipa técnica não tinha tomado consciência dessa realidade.

Em reunião com a equipa D.Q.P. foi reafirmada a importância que estas formas de simbolização e comunicação assumem na organização e consciencialização de si próprio e da(s) realidade(s), sobretudo no período de desenvolvimento das crianças que frequentam o jardim de infância. Apesar desta concepção ser partilhada pelas profissionais envolvidas, a sua operacionalização estava aquém da importância que conscientemente lhe atribuíam. Não constituindo a análise desta problemática objecto central do presente texto, não podemos deixar de manifestar algumas preocupações relacionadas com a gestão/escolarização dos currículos e das estratégias de aprendizagem que tem sido feita, nos últimos anos, pelos educadores de infância. De uma forma mais ou menos subtil e numa tentativa de afirmar a importância e a validade das aprendizagens neste nível de ensino, estes profissionais arriscam-se a pôr em causa a sua verdadeira identidade.

3. Algumas reflexões sobre o processo de integração do Jardim-de-Infância num Agrupamento de Escolas

Como foi referido na introdução do presente artigo, a promoção da qualidade educativa depende, em grande medida, da prossecução dos objectivos identificados para os agrupamentos de escolas. Cada escola pertencente a um agrupamento deve caminhar para objectivos ou metas comuns, garantindo, ao mesmo tempo, o respeito pela natureza e especificidade do ciclo de ensino correspondente, bem como pelas características particulares do grupo de crianças que integra.

Concebemos o processo educativo como um percurso integrado, alicerçado por objectivos e fundamentos que são, na sua essência, semelhantes ao longo do ensino básico. Pensamos de todo pertinente que a sequência dos diferentes momentos ou ciclos educativos se organize de acordo com os processos de desenvolvimento e de aprendizagem marcados por descontinuidades, a

que devem corresponder novos desafios suportados pelas vivências e aprendizagens anteriores (Pereira, 2004).

Um dos princípios fundamentais que urge debater e concretizar nas comunidades educativas é a questão da continuidade educativa e da articulação inter-ciclos, aspecto já evidenciado em 1986, na Lei de Bases do Sistema Educativo. Os agrupamentos de escolas podem permitir que essa possibilidade seja de mais fácil concretização, considerando que se organizam como um contexto educativo onde coexistem, tomam decisões, elaboram projectos, partilham experiências e dúvidas, profissionais docentes de diferentes ciclos de ensino. Apesar de alguns dados apontarem para uma excessiva centralização e conseqüente burocratização das decisões, a existência de Órgãos de Gestão, nomeadamente o Conselho Executivo e o Conselho Pedagógico, com representantes de todos os níveis de ensino, poderá criar oportunidades de conhecimento, reflexão e análise sobre as relações entre os objectivos e as estratégias de cada patamar educativo.

A ainda não longa história dos diferentes agrupamentos tem revelado que essa coexistência não tem sido isenta de conflitos relacionados com concepções implícitas e, muitas vezes, explícitas onde se digladiam interesses, perspectivas e imagens profissionais. Se pensarmos que a educação pré-escolar só muito recentemente conquistou visibilidade e reconhecimento na sociedade portuguesa, poderemos hipotetizar as dificuldades inerentes à integração e afirmação deste nível de ensino numa estrutura organizacional onde persistem, necessariamente, representações contraditórias sobre os fundamentos e os objectivos da educação pré-escolar. Consideramos, contudo, que este processo poderá contribuir de uma forma decisiva para a co-responsabilização de toda a comunidade educativa na promoção do sucesso educativo, através da clarificação e aferição progressivas dos papéis e das funções de cada interveniente e de cada ciclo de ensino.

O projecto educativo do jardim de infância, objecto do nosso estudo, é partilhado por todos os estabelecimentos integrados no Agrupamento e foi elaborado pelo Conselho Executivo, cujo presidente é professor do 2º Ciclo mas onde estão docentes representantes de todos os ciclos de ensino, incluindo o pré-escolar. A elaboração deste projecto esteve em fase de construção ao longo do ano lectivo de 2007/2008 e foi coadjuvada por uma comissão de trabalho composta por professores representantes de todos os ciclos de ensino que integram o agrupamento. Os seus objectivos gerais são os seguintes:

- Desenvolver condições facilitadoras da formação integral do aluno e do seu sucesso;
- Melhorar significativamente as condições de trabalho de todos os elementos da comunidade escolar;
- Criar condições para reforçar a identidade própria da Escola, tornando-a mais interveniente e aceite de pleno direito junto da comunidade social.

É importante sublinhar que um dos objectivos específicos deste projecto educativo é o de *fomentar uma cultura de avaliação e de auto-avaliação da Escola*. Nesse âmbito, foi possível constatar

o empenhamento manifestado pelo presidente do executivo, ao longo do desenvolvimento do projecto DQP no jardim-de-infância, assumindo a necessidade dos processos avaliativos sobre a qualidade dos contextos educativos e dos seus profissionais e revelando interesse em conhecer o modelo de avaliação proposto pelo DQP.

O facto do presidente do Conselho Executivo ter valorizado o envolvimento do jardim-de-infância no projecto DQP e de ter assumido a sua importância, quer em relação aos registos e resultados da avaliação, quer em relação ao processo de análise e reflexão suscitada em todos os intervenientes, contribuiu, necessariamente, para uma maior visibilidade dos objectivos, dos projectos e das experiências de aprendizagem do estabelecimento educativo junto dos diferentes órgãos do agrupamento e, de uma forma mais informal, junto de todos os parceiros educativos. Esta constatação foi reforçada pelas educadoras envolvidas no projecto, que identificaram um papel de apoio e de reconhecimento activo por parte do presidente do executivo.

Se a atitude dos representantes do Conselho Executivo é determinante para o desenvolvimento de um sentido de comunidade educativa em que cada parceiro é reconhecido e valorizado, é importante considerar que o conceito organizacional de agrupamento de escolas contempla na sua concepção e nos seus objectivos de intervenção uma perspectiva sistémica e ecológica. Deste modo, a análise que pretendemos fazer sobre o papel que a implementação de um projecto de avaliação e de promoção da qualidade num estabelecimento de educação de infância integrado num agrupamento de escolas poderá assumir na sua dinâmica organizacional, tem também como preocupação a identificação de algumas das inúmeras variáveis e factores que, na sua inter-relação ou combinação dinâmicas, podem contribuir para os resultados encontrados.

As observações e os dados de análise que fomos co-construindo ao longo do desenvolvimento desta investigação-acção permitiram-nos identificar um conjunto de variáveis que, por hipótese, podem contribuir para que a organização de um agrupamento de escolas permita uma integração que reafirma e reforça a identidade de cada estabelecimento educativo, de cada nível de ensino e de cada parceiro educativo. Pretende-se, deste modo, a construção de um sistema integrador de múltiplos sub-sistemas, permitindo que cada um deles possua fronteiras claras mas flexíveis e abertas ao outro e à mudança (Alarcão, 2006).

As variáveis ou condições identificadas como favoráveis são as seguintes:

- Ser um estabelecimento educativo com uma identidade reconhecida e valorizada junto da comunidade;
- A equipa técnica assumir a sua identidade profissional;
- Possuir condições físicas adequadas;
- Existir colaboração/intervenção pró-activa da equipa técnica nos órgãos de gestão e no projecto educativo do agrupamento;
- Existir proximidade da escola-sede do agrupamento.

O facto destas condições estarem presentes no jardim-de-infância em análise mas terem sido identificadas e evidenciadas ao longo do processo de avaliação desencadeado pelo projecto DQP contribuiu, na nossa perspectiva, para projectar uma imagem positiva sobre a qualidade das experiências de aprendizagem aí desenvolvidas. Pensamos poder afirmar que a implementação de um projecto de avaliação e desenvolvimento da qualidade com os pressupostos do DQP (em que o conceito de parceria se organiza como o núcleo do processo) num contexto de jardim-de-infância terá contribuído para uma melhor compreensão e valorização dos objectivos da educação pré-escolar junto dos diferentes parceiros educativos que integram o Agrupamento de Escolas.

(Júlia : o texto assinalado a amarelo sofreu algumas alterações , contudo, como tenho algumas dúvidas sobre a sua clareza, pedia-lhe a favor de escolher a versão que considera mais adequada)

Por último, e ainda no âmbito das nossas reflexões, deixamos o registo de uma iniciativa apresentada e desenvolvida pelo jardim-de-infância na *Semana do Patrono do Agrupamento*. Esse projecto teve a designação de *Ateliês Interciclos* , decorreu entre os dias 5 e 9 de Maio. A principal finalidade consistia no desenvolvimento de actividades de articulação e cooperação entre os diferentes níveis de ensino presentes no agrupamento. Participaram nesta iniciativa três turmas do 2º Ciclo e desenvolveu-se a partir do tema “O ciclo da água”. Foram contadas histórias com utilização de diferentes suportes (fantoques, livro, suporte digital - *Power Point*) e foram realizadas esculturas das personagens, com material de desperdício. Num segundo momento, foram realizados jogos de cooperação cujas equipas integravam crianças do jardim-de-infância e os alunos visitantes.

É importante referir que, na sequência desta iniciativa, se realizou uma visita de uma das turmas participantes com o objectivo de observar actividades pedagógicas desenvolvidas no jardim-de-infância.

Esta experiência, relevante na sua simplicidade, ilustra, na nossa perspectiva, como a capacidade de iniciativa e a afirmação da identidade profissional dos educadores de infância pode contribuir para a introdução de mudanças geradoras de qualidade em educação. Importa, no entanto, que iniciativas como estas se organizem como projectos pedagógicos e não se dissolvam como marcos de um momento que ficou registado de uma forma meramente estática e ilustrativa.

Pensamos que a continuidade do processo de implementação do modelo DQP, envolvendo outros estabelecimentos educativos do mesmo agrupamento poderia organizar-se como um contributo importante na consolidação de alguns passos já traçados ao longo desta investigação-acção. Esse processo deveria envolver outros estabelecimentos de educação pré-escolar mas também de outros ciclos de ensino, com particular relevância para as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No caso dos estabelecimentos de educação pré-escolar o objectivo central seria desenvolver as condições identificadas anteriormente para que o seu contributo educativo pudesse ser assumido de uma forma mais pró-activa. Esta constatação resulta de análises decorrentes do Concelho de

Docentes do Agrupamento e que apontam para a presença de dificuldades e constrangimentos de acordo com as dez dimensões da qualidade consideradas no modelo DQP. A partilha de alguns dos seus pressupostos e processos no âmbito deste Concelho fez com que algumas das educadoras colocadas em outros jardins-de-infância integrados no mesmo agrupamento desenvolvessem expectativas positivas sobre a possibilidade de se envolverem neste projecto.

No que diz respeito às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e num primeiro momento, o objectivo central situar-se-ia na promoção de uma passagem mais integrada entre o pré-escolar e este ciclo de ensino, através da operacionalização de projectos educativos entre os profissionais dos dois níveis e a criação de dinâmicas de comunicação e de aprendizagem entre crianças de diferentes idades e ciclos.

O desafio que deixamos, de acordo com a análise realizada ao longo da presente investigação-acção, é reflectirmos sobre a adequação e a relevância de um projecto assente nos fundamentos do modelo DQP para a construção de uma comunidade educativa comprometida com a promoção da qualidade em cooperação, de acordo com as finalidades de um agrupamento de escolas.

Referências bibliográficas

- Alarcão, M. (2006). *(Des) Equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Kemmis, S.; McTaggart, R.(1988). *Como planificar la investigación-acción*. Barcelona: Laertes.
- Lopes da Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Oliveira-Formosinho, J.; Formosinho, J. (2008). Prefácio: A investigação-ação e a construção de conhecimento profissional relevante. In Máximo-Esteves, L., *Visão panorâmica da investigação-ação* (pp. 7- 15). Porto: Porto Editora.
- Pascal, C.; Bertram, T. (1999). *Desenvolvendo a qualidade em parcerias – Nove estudos de caso*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, C. (2004). *Desenvolvimento psicológico e mudança conceptual nos processos formativos – Uma investigação-ação no âmbito da formação inicial de educadores/professores*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Coimbra: FPCEUC.

Legislação

- Lei nº 46/86, de 14 de Outubro: Lei de Bases do Sistema Educativo. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio: Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. Lisboa: Imprensa Nacional.

